

FATA | LE CHIEN

Exposição de Joanna Concejo e de Ricardo Casimiro

Trata-se de (re)criar uma narrativa articulada em contrastes e paradoxos, muitas das vezes indiscerníveis, que culmina numa abordagem lírica e cinematográfica de uma fábula povoada por seres mais ou menos convincentes da dualidade inscrita no quotidiano; um jogo de contradições puras passível de captar o olhar inquieto das crianças - de o reacender em nós (uma miragem que nos pode devolver à primordial condição da existência).

Com estudos procedidos na Academia de Belas Artes de Poznan, na Polónia, o trabalho de Joanna Concejo distingue-se pela segurança do traço, pelo preciosismo e minúcia do desenho realista cuja modelação redunda em cenários fantasiosos, oníricos, habitados de personagens com densidade interior que recolhem à infância.

De outra forma, em Ricardo Casimiro a expressão faz-se numa distorção de formas tridimensionais cuja plasticidade resulta do trabalho aturado do grés e das pastas revestidas de texturas e cores múltiplas evidenciadas pelo descontinuar dos vidrados e dos ocreas.

Para Ricardo Casimiro, Químico de formação, a escultura em cerâmica surge no seu percurso apenas aos 53 anos, facto que lhe permitiu aportar um conhecimento científico e técnico maturado que reverteu para a ousadia no trabalho dos materiais. A escultura de figuração híbrida reflecte a inspiração na figuração narrativa de Bosh, no imaginário popular e nas reminiscências fantasiosas da infância, elemento ponte com a produção artística de Joanna Concejo, também ela repleta do mundo encantatório onde habita a criança que persiste em nós.



PERVE GALERIA

Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19
1100-218 Lisboa | Junto à Igreja de
S.º Estêvão | T. (+351) 21 88 22 607
galeria@pervegaleria.eu



informação complementar em:
www.pervegaleria.eu
www.perve.org.pt

Nada sei desta pintora. Não possuo sequer nota biográfica. Nestas condições, pareceu-me apaixonante aceitar o desafio. Todos os dias nos encontramos com alguém no acaso da cidade, com quem trocamos algumas palavras, condicionadas pela maior ou menor simpatia, ou pela simples curiosidade que nos provoca. Este parece-me um bom princípio, não falando evidentemente eu a linguagem do crítico ou do ensaísta, mas tendo a percepção de que a "ARTE" não é, hoje, exclusiva do "artista", ou que ela é de quem tiver à mão um papel e um lápis. A ideia de "artista" parece-me já nada ter a ver com o tempo que atravessamos. O que vejo nestes trabalhos de Joanna Concejo, e me dá prazer é a perfeição técnica, a força expressiva das figurações, sensíveis, imaginosas, enternecedoras, mas para além disso, a força da história que cada uma destas figurações sugere. Evidente me parece, figurativo que sou, que as mesmas emoções nos podem ser transmitidas pela abstracção. Nada é simples. Histórias magníficas contava-as o "povo" ainda há alguns anos. E os senhores romancistas empenhavam-se em aprofundar os minutos do dia-a-dia. Estes trabalhos são tocados pela graça da ternura, e muito ilustrativos; mas não vejo que lhe seja necessária designação de "Arte". Referindo-me a mim próprio, sempre me designei como UM HOMEM QUE PINTA, não como um "artista". O título de "artista" não tem para mim qualquer sentido; toda a gente tem o direito a fazer desenhos ou pinturas, ou traços na poeira do chão, algo, tão cheio de sentido como as obras mostradas nos museus. É o facto de tentar exprimir o que tem sentido, e é dentro deste sentido que aprecio estes trabalhos que tão claramente se exprimem. São os traços de uma criança lá nos confins do mundo o que mais me emociona. E crianças somos, eu com os meus 88 anos, você por certo com a sua juventude, perfazemos o futuro, que certamente pouco terá a ver com o passado. A possibilidade de desenhar e pintar foi dada ao ser humano, e assim estes seus trabalhos provocam certamente semelhantes emoções, aqui ou na Abissínia. Felicito-a, perguntando onde está o Lewis Carroll de hoje...

Cruzeiro Seixas - Abril 2009

PERVE GALERIA apresenta

Fata | Le Chien

pintura, desenho, escultura cerâmica

JOANNA CONCEJO *Polónia* | RICARDO CASIMIRO *Portugal*

FOLHA DE SALA

Exposição patente de 17 de Maio até 13 de Junho 2009

Horário 14h - 20h de 2ª a Sábado

Perve Galeria

Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19 | Alfama

+info > www.pervegaleria.eu | Tel. 21 882 26 07

CONCEITO E CURADORIA | Carlos Cabral Nunes

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO | Nuno Espinho • PRODUÇÃO, MONTAGEM | Carlos Garcia • PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO | M. Graça Rodrigues • WEB | J. Jerónimo • ASSISTENTE | N. Miguel



A Perve Galeria inaugura, dia 17 de Maio, às 18h, FATA | LE CHIEN, exposição conjunta da artista polaca Joanna Concejo e do escultor ceramista português Ricardo Casimiro, onde são apresentadas obras recentes seleccionadas por via do conceito expositivo idealizado por Carlos Cabral Nunes, comissário da galeria.

FATA | LE CHIEN, patente até 13 de Junho, incorpora o trabalho de duas matrizes aparentemente distintas mas que se tocam pela qualidade plástica de uma expressividade de cariz fantástico e visionário, com apontamentos surrealizantes, na senda de dois filmes que lhe sugerem título e corpo: "Fata Morgana" de Werner Herzog e "Un Chien Andaluz" de Luis Buñuel e Salvador Dalí.

Ambos autores evidenciam uma ligação profícua aos universos da ilustração e do imaginário *naïf* porém declarada em representações formais distintas.

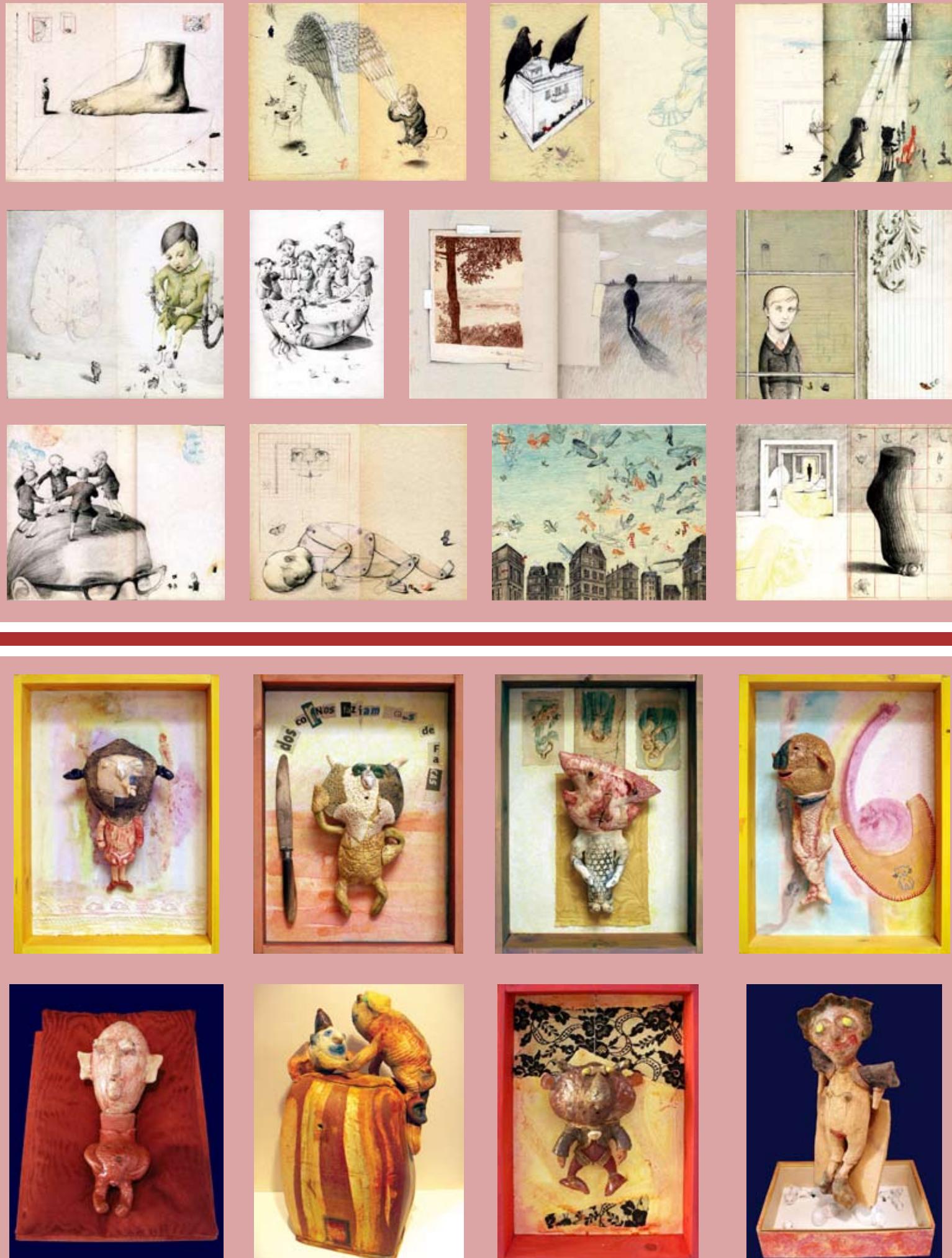


Se da narrativa inefável de Joanna Concejo emerge a marca de um certo silêncio expressivo, de uma solidão nostálgica e pueril que remete para a infância, a linguagem de Ricardo Casimiro denota nuances de uma afecção pelo grotesco, o que revela, afinal, um universo criativo e fantasioso de acepção infantil: figuras personificando medos, ensombradas de solidão.

Na forma e coloração, a figuração humana bidimensional, de cores neutras da autora polaca opõe-se ao colorido das formas rotundas, tridimensionais e antropomórficas de Ricardo Casimiro. Em ambos, sobressai o pormenor: a primeira mais dotada de academicismo de pormenor (neo) classicista, o segundo enriquecido por traços enérgicos de rendilhados e incisões. Num e outro é flagrante o pormenor imposto em cada personagem, na minudência das formas que assim se erguem habitadas de sentimento, insufladas de vida.

Cruzeiro Seixas, a propósito do trabalho de Joanna Concejo, escreveu: "E crianças somos, eu com os meus 88 anos, você por certo com a sua juventude, perfazemos o futuro". É bem verdade...

JOANNA CONCEJO Nasceu em 1971, em Slupsk (Polónia), estudou na Academia de Belas Artes de Poznan (Polónia) onde obteve diploma em 1998. Realiza, desde 1998, exposições individuais e participou em mostra colectivas em Roma, Madrid, Sarmede / Itália, Lisboa, Bolonha, Vigo, Tierão / Irão, Dubai / Arábia Saudita, Japão, Nápoles, França, Suíça e Bélgica. Vencedora do Prémio Stepan Zavrel / Casano allo Ionio / Itália. Vencedora de la segunda edición del Premio Calabria Incantata "Abracalabria" 2005 / Aia monte - Itália. Entre Junho de 2004 a Janeiro 2005, realizou a itinerância de uma exposição no Japão. em Junho. Foi Artista Convidada no Salão de Arte Contemporânea de Chelles, França, em 2003 e Artista Convidada na Bienal de Busan, Coreia do Sul, em 2002. Ganhou o Primeiro Prémio de Ilustração do 2º Festival da Academia de Belas Artes de Poznan, Polónia. É artista representada pela Perve Galeria desde 2006, tendo ali participado em várias exposições colectivas.



RICARDO CASIMIRO Natural de Setúbal, nascido em 1947. Bacharelato em Engenharia Química. Vinte e sete anos como professor da língua portuguesa a estrangeiros. Realizou, entre 1999 e 2000, um Curso de Cerâmica Criativa e em 2005 um Curso de Escultura Cerâmica. A cerâmica só surgiu aos 53 anos, após uma carreira académica como tutor do ensino da língua portuguesa a estrangeiros.

Fascinado pela obra de Hieronymus Bosch "As Tentações de Santo Antão" e pela versão de Anne Lennox de "no more 'i love you's", também o autor tem um imaginário e uma fantasia recheada de criaturas que ele transpõe para a cerâmica usando uma linguagem a que não faltam ironia, sarcasmo, mordacidade, uma certa perversão, irreverência e erotismo.

As suas peças surpreendem muita vez pela ousadia e em geral levam a um olhar mais cuidado e a muitas leituras subjacentes. Nas suas obras de cerâmica contemporânea o autor interessa-se fundamentalmente pela forma, textura e cor bem como pelos materiais usados em geral grés e pasta refratária. As esculturas cerâmicas são essencialmente de figuração híbrida, antropomórficas e animalísticas. O autor gosta de se considerar um anarquista na sua concepção das formas. Todas as peças são únicas e assinadas com um carimbo com as letras "RC", executadas por